

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Faculdade de Odontologia  
Curso de Pós Graduação em Ciências Odontológicas

# Disciplina de Didática aplicada à Odontopediatria

## ODO5765-1

**Responsáveis:** Profa. Dra. Ana Estela Haddad – [nehaddad@usp.br](mailto:nehaddad@usp.br) - Tel: 3091-7854  
Prof. Dr. Marcelo Bönecker

**Horário:** quintas-feiras das 8 às 12 hs, quinzenal



Telessaúde  
**FOUSP • SAITE**



# Disciplina de Didática aplicada à Odontopediatria

**OBJETIVOS:** Ao final da Disciplina o aluno deverá conhecer conteúdo básico, a filosofia da Disciplina de Odontopediatria, ser capaz de realizar levantamento bibliográfico, atualizando os conteúdos para o planejamento de aulas, desenvolver um plano de tema, preparar e ministrar aulas teóricas em temas selecionados da disciplina, conhecer metodologias ativas aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, compreender a importância e vivenciar o planejamento da avaliação da aprendizagem baseada em objetivos pedagógicos.

**JUSTIFICATIVA:** Um dos eixos estruturantes da formação na pós-graduação stricto sensu, refere-se à formação docente para a educação superior. Esta formação inicia-se no ingresso do aluno no mestrado, e continua ao longo da carreira docente. Para preparar e ministrar uma boa aula, um primeiro aspecto importante é dominar o conteúdo que se pretende ensinar. Este domínio, no caso da especialidade da Odontopediatria, é alcançado por meio de uma combinação de atividades que envolvem o estudo teórico, o planejamento de casos clínicos, a própria atividade clínica, o exercício aplicado de preparar e ministrar aulas, bem como o planejamento e aplicação de diversas formas de avaliação formativa e somativa do processo de ensino-aprendizagem, baseada nos objetivos pedagógicos.

1. Introdução à Didática aplicada na Educação Superior em Saúde e na Odontologia, Objetivos Pedagógicos, o Processo de Ensino-Aprendizagem e Avaliação.
2. A Disciplina de Odontopediatria da FOUSP e o projeto político-pedagógico do curso de graduação da FOUSP

***“Atualmente, o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou seguindo a rotina dos 'outros'.”***

***“Isso se explica devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário.”***

***“Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos,***

***embora não há que se descartar sua capacidade autodidata”.***

***Mas ela é insuficiente”***  
***(Benedito, 1995:5).***

# Pressupostos

**PROFISSÃO: meio de se intervir no mundo e torná-lo melhor com a superação das desigualdades;**

**PARA ISSO: formar profissionais crítico-reflexivos pesquisadores de sua práxis;**

**PESQUISA: caminho metodológico**

**Profa. Selma Garrido**



# DESAFIOS

**Sociedade da INFORMAÇÃO – sociedade do CONHECIMENTO;**

**Transformações no MODO de PRODUÇÃO – refinamento da exploração;**

**Formar para o MERCADO ou para o MUNDO do TRABALHO?**

# DESAFIOS

- **AVANÇOS da ciência e tecnologia tecnológicos;**
- **FORMAÇÃO e ENSINO.**
- **FORMAÇÃO e DESENVOLVIMENTO profissional**

# DESAFIOS

- **ESGARÇAMENTO das RELAÇÕES Humanas e Sociais**
- **UNIVERSIDADE = instituição educativa.**

# PROFESSOR

(leigo ?)

# UNIVERSITÁRIO

# Panorama Nacional

- **LBDEN 9394/96**(art. 66): ***a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único - O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico.***
- **Decreto 2207/97: art. 67: experiência docente - em qualquer nível**
- **CAPES (Portaria 52/2012): estágio docência obrigatório aos bolsistas (M – 1 sem. D – 2 sem.)**

# Censo Educação Superior 2015/2016 MEC/INEP

## DOCENTES

|      | TOTAL   | Universidades | Centro univer. | Faculdade | IFs    |
|------|---------|---------------|----------------|-----------|--------|
| 2015 | 383.386 | 53.0%         | 10.7%          | 31.6%     | 4.3%   |
| 2016 | 397.661 | 215.553       | 43.931         | 116.695   | 21.432 |

# Censo Educação Superior 2016/MEC/INEP

**2016**

**Queda no n. de alunos**  
**Rede privada = 6.9%    Rede Pública = 2.6%**

**dos ingressantes em 2010,**  
**cerca de 49% abandonaram a graduação**

**62% dos estudantes de graduação estudam à noite**

Que desafios esses dados colocam à docência na graduação?

***Docentes em geral improvisados, não capacitados para as funções de pesquisadores e***

***sem formação pedagógica?***

**ENSINAR**  
(atividade educativa)  
é a  
**ESPECIFICIDADE do TRABALHO DOCENTE**  
(em qualquer nível de escolaridade)

# Ensinar e Formar profissionais na graduação

## Problemas:

- a pseudo - relação entre ensino e pesquisa;
- a desvalorização dos cursos de graduação
- (SOUZA SANTOS, 2001; FORMOSINHO, 2003; FAVE-BONNET, 1994; ALTET, 1994; SEGENREICH, 2001; CUNHA, 1998; ARAUJO, 2005; LOIOLA, 2005); PIMENTA & ALMEIDA, 2009).

# Ensinar na graduação

- **Quais as FINALIDADES do ensino de GRADUAÇÃO no contexto dos DESAFIOS contemporaneidade?**
- **Qual o SENTIDO e SIGNIFICADO do ensino e da pesquisa nos cursos de graduação?**

# **FINALIDADE: formar estudante para:**

**SE SITUAR NO MUNDO  
LER O MUNDO  
ANALISAR O MUNDO  
COMPREENDER O MUNDO E SEUS PROBLEMAS  
PROPOR FORMAS DE SUPERAÇÃO  
MELHORAR O MUNDO PARA TODOS OS HUMANOS**

# COMO ?

**MEDIAÇÃO REFLEXIVA entre:**

**AS CULTURAS PRESENTES na UNIVERSIDADE  
(dos alunos, professores e equipe; da instituição;  
das famílias)**

**e**

**AS CULTURAS QUE CIRCULAM NA SOCIEDADE (da  
informação, do trabalho, do emprego, das classes  
sociais, das mídias, etc.)**

# PROFESSORES

**PROFISSIONAIS FORMADOS para REALIZAR  
essa MEDIAÇÃO através de seu  
TRABALHO ESPECÍFICO  
que é  
O ENSINO.**

# PREMISSAS

# REFLEXÃO

## COMPROMISSADA

indicando claramente as ações necessárias para superação

- (cf. Saviani, 1985)

**RADICAL:** ir às raízes dos problemas;

**de CONJUNTO:** analisando os determinantes micro e macro;

**RIGOROSA:** com método e referenciais teóricos de análise;

# **DOCENTE e DOCÊNCIA**

## **Concepções em confronto**

**PROFESSOR TÉCNICO prático**

**X**

**PROFESSOR INTELECTUAL CRÍTICO  
REFLEXIVO**

# Professor técnico prático

**Identidade frágil: monitor, agente institucional de ensino, tutor, etc..**

**Executores dos *scripts* produzidos por agentes externos;**

**Docência reduzida a habilidades;**

**Saberes ausentes / reduzidos à prática;**

**Formação Prática – sem ‘teoria’**

**Pesquisa sem Ensino; Ensino sem pesquisa**

**Estatuto profissional precário: contratado por tempo determinado; descartável**

# PROFESSOR CRÍTICO REFLEXIVO – PESQUISADOR DE SUA PRÁTICA E DA PRÁTICA EDUCATIVA NOS CONTEXTOS ESCOLARES

- **Considera o ato docente situado nos contextos institucionais;**
- **Amplo e sólido conhecimento dos contextos social e político que envolvem o ensino;**
- **Conhecimentos da educação e da pedagogia em conexão com a prática pedagógica docente;**
- **para analisar, compreender e criar procedimentos de ensino que assegurem as aprendizagens;**
- **Para que sejam participantes ativos na reinvenção das práticas sociais;**

- **Sólida formação teórica que lhes permita compreender as realidades em que atua / atuará e propor coletivamente caminhos para assegurar as aprendizagens e o desenvolvimento de todos os alunos.**
- **Desenvolvimento da sensibilidade social e humana; compromisso com a superação das desigualdades educacionais.**

**Estatuto profissional: quadro de carreira, ingresso concurso; permanência e desenvolvimento profissional**

**E a GRADUAÇÃO?**

**QUE PROFISSIONAL  
PRETENDE FORMAR ?**

# e EU, professor, na graduação?

**Qual o SENTIDO  
que ser  
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO  
tem em minha vida ?**

# e EU, professor, na graduação?

**Qual a contribuição da disciplina que ensino para essa formação?**

**Que recorte de conhecimentos seleciono para isso?**

**Quais métodos e atividades  
o curso e minha disciplina mobilizam para isso?**

# E os ESTUDANTES?

**QUEM SÃO?**

**O QUE PENSAM?**

- **que REPRESENTAÇÕES TÊM da GRADUAÇÃO, do CURSO, do PROFISSIONAL, da PROFISSÃO?**

**COMO o CURSO, a DISCIPLINA INTERAGEM com elas?**

**Para modificá-las? Mantê-las?**

# Conseqüências no ensino de graduação:

**Pesquisa separada do processo formativo do curso de graduação;**

**Iniciação científica:**

**foco na pesquisa do prof. e não na formação do aluno;**

**Competitividade;**

**Produção (quantitativa) de *papers***

# Aspectos que impulsionam o desenvolvimento profissional docente

**Transformação dos valores sociais e formas de organização: globalização, virtual, inteligências e aprendizagens múltiplas, formas de trabalho;**

**Avanço do conhecimento científico**

# Aspectos que impulsionam o desenvolvimento profissional docente

## **Desenvolvimento da atividade de ensinar:**

**Domínio de teorias, técnicas e instrumentos de análise para melhorar a prática profissional**

# Exigências para ensinar na graduação

- ✓ **Considerar o processo de ensinagem atividade integrada à investigação;**
- ✓ **integrar a atividade de investigação à atividade de ensinar do professor;**
- ✓ **Criar e recriar situações de ensino e de aprendizagem;**
- ✓ **Valorizar a avaliação diagnóstica e formativa da atividade, mais que a avaliação como controle**

# Exigências para ensinar na graduação

## PESQUISAR

**o universo de conhecimentos e cultural dos alunos e desenvolver processos de ensinagem interativos, participativos e inclusivos**

# Exigências para ensinar na graduação

**DESENVOLVER, UTILIZAR e AVALIAR** diversas mídias interativas e tecnológicas no processo formativo;

**INTEGRAR**

**resultados de pesquisas em situações de ensino;**

**MOBLILIZAR ATIVIDADES**

**para relacionar teoria e prática**

# Exigências para ensinar na graduação

## **PESQUISAR e REGISTRAR**

**as próprias práticas:**

**observar, registrar, sistematizar, analisar e interpretar os resultados da própria atividade docente);**

## **APRESENTAR e DISCUTIR**

**em vários fóruns**

# Processo de Bolonha 1999: Críticas ao modelo

GALLEÃO, A. M.



- ✓ “Adoção de medidas um tanto mecânicas frente à urgência dos prazos” (Garcia, Alonso e Cresp, 2006).
- ✓ Desenvolvimento das competências e habilidades revela percepção utilitária do conhecimento.
- ✓ Prioridade é dada ao imediatamente necessário e praticamente demonstrável.
- ✓ Subvalorizarão das noções de compreensão e emancipação do sujeito.

# Processo de Bolonha: Críticas ao modelo



Segundo Barnett (2001), o aluno:

- ✓ é tratado como ser operacional,
- ✓ sua dimensão humana fica empobrecida,
- ✓ não desenvolve o pensamento, a reflexão, a capacidade de discriminação, a problematização de sua relação com o conhecimento, com o contexto de trabalho, com o mundo social,
- ✓ não exercita plenamente sua capacidade de ser autor consciente de suas ações.



BARNETT, R. Los limites de la competencia: el conocimiento, la educación superior y la sociedad. Barcelona: Gedisa, 2001

# Referências Bibliográficas

- **BARNETT, R.** Los limites de la competência: el conocimiento, la educación superior y la sociedade. Barcelona: Gedisa, 2001
- **CHARLOT, B.** *Da relação com o saber.* Artmed, 2000.
- **BENEDITO, Vicenç et al.** *La formación universitaria a debate.* Barcelona. Universidad de Barcelona. 1995.
- **DE KETELE, J.-M.** La pédagogie universitaire: um courant em plein développement. *Revue française de pédagogie* [En ligne], 172, Juillet-septembre, 2010. Disponível em: <<http://rfp.revues.org/2160>>.

- **GALLEÃO, A. M. *et al.* Universidades Espanholas.** Apresentação Seminários Avançados *Experiências Institucionais*. UCSantos. 2016
- **PIMENTA & ANASTASIOU.** *Docência no Ensino Superior*. São Paulo. Cortez Ed. 2002 (1ª. Ed.) 2011 (5ª. Ed.).
- **PIMENTA & ALMEIDA.** *Pedagogia Universitária*. São Paulo. EDUSP. 2009.
- **PIMENTA & ALMEIDA.** *Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo. Cortez Ed. 2011.

- **PONTES, R.A.F. *et al*** A pedagogia universitária: uma corrente em pleno desenvolvimento. Apresentação Seminários Avançados *Experiências Institucionais*. UCSantos. 2016
- **RIOS, T. A.** *Compreender e Ensinar – por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez Editora. 2008. (8ª. Ed.)
- **SAVIANI, D.** *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo. Cortez Ed. & Autores Associados. 1980

# A pedagogia universitária: uma corrente em pleno desenvolvimento

**Rosana Aparecida Ferreira Pontes**

Seminários Avançados *Experiências Institucionais*.  
Universidade Católica de Santos. 2016

DE KETELE, Jean-Marie. La pédagogie universitaire: un courant en plein développement. *Revue française de pédagogie* [En ligne], 172, Juillet-septembre, 2010. Disponível em: <<http://rfp.revues.org/2160>>

# Alguns dos principais avanços

- ❖ Milhares de contribuições (comunicações em congressos, artigos, livros).
- ❖ Publicações em Inglês são mais numerosas. Muitos periódicos qualificados.
- ❖ Em Francês: “L’inventaire Buros” identifica temas mais abordados em publicações sobre o Ensino Superior.

## Temas mais abordados pelos pesquisadores

- ❖ **Tecnologia e Comunicação.**
- ❖ **Interações entre professores e alunos e o próprio processo de formação.**
- ❖ **Fatores de sucesso e de fracasso de alunos no primeiro ciclo da universidade.**
- ❖ **Nos EUA, pesquisas centradas em testes de desempenho acadêmico.**
- ❖ **Ligação entre as características individuais (nível socioeconômico, gênero etc.) e desempenho acadêmico.**



- ❖ **Impacto dos resultados das atividades educacionais em cursos universitários sobre o futuro desempenho profissional dos estudantes.**
- ❖ **Destino de estudantes com PhD**
- ❖ **Percepções dos cursos superiores pelos estudantes**
- ❖ **Abordagens que empregam para estudar.**

O **“Contexto Estudante”** tem sido estudado principalmente em relação:

- ao desempenho acadêmico e integração dos estudantes no ensino profissional
- aos seus estilos de aprendizagem e as dinâmicas motivacionais que os impulsionam. (De Ketele, 2010, p. 7)

O **“Contexto Acadêmico”** é um objeto de estudo que está crescendo, devido a:

- classificações das universidades;
- políticas para melhorar qualidade;
- urgência das universidades de criação de centros de recursos pedagógicos;
- políticas de mobilidade;
- interesse na avaliação do ensino por estudantes universitários. (De Ketele, 2010, p. 7)



- **Estudo de práticas de Avaliação de Ensino por Alunos e das condições da validade de utilização dessas práticas.**
- **A formação de professores e de futuros professores universitários.**
- **Autores defendem um projeto de formação essencialmente com base na prática reflexiva contextualizada.**
- **Autores apresentam o resultado de uma cuidadosa reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores universitários.**



## Currículo

- **No passado:** pouco estudado; reduzido ao programa de estudos; considerado apenas como conjunto de disciplinas organizadas, distribuídas em cargas horárias atribuídas aos professores que, por sua vez, ensinavam os conteúdos que achavam necessários.
- **Atualmente:** abordagem mais ampla e integrada que compreende, além de componentes convencionais do programa, abordagem por problemas ou projetos, objetivos e o perfil do egresso.

## Questões em aberto:

- Os lembretes importantes dos pesquisadores da área serão ouvidos em um momento em que os rankings internacionais das universidades são baseados quase que exclusivamente em indicadores relacionados à produção científica?
- O “publicar ou perecer”, que rege as principais revistas científicas, em sua maioria anglo-saxônica, ou o hábito de citações entre pares pertencentes a laboratórios já bem conhecidos, não criarão um fosso ainda maior com as universidades de países mais pobres?

# OBJETIVOS EDUCACIONAIS

## Taxonomia dos Objetivos Educacionais (Bloom, 1956)

- **Domínio cognitivo** - engloba conhecimento e habilidades intelectuais. O conhecimento é atingido quando o aluno é capaz de *lembrar*. As habilidades intelectuais referem-se ao “pensamento crítico ou reflexivo” e a “resolução de problemas”.
- **Domínio psicomotor** - relacionado a habilidades físicas específicas. Bloom e sua equipe não chegaram a definir uma taxonomia para a área psicomotora, mas outros o fizeram e chegaram a seis categorias que incluem ideias ligadas a reflexos, percepção, habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal
- **Domínio afetivo ou valorativo** - relacionado a sentimentos e posturas. Envolve categorias ligadas ao desenvolvimento da área emocional e afetiva, que incluem comportamento, atitude, responsabilidade, respeito, emoção e valores.

## Planejamento pedagógico para o desenvolvimento do O.A. do ICDAS

YouTube BR ICDAS



1058 (1):T

4:33 / 6:26

Formação de lesões de cárie em superfície oclusal e estágios de severidade segundo o ICDAS

Teleodontologia FOUSP

[Inscrever-se](#) 454

34.810 visualizações

RESEARCH ARTICLE

# Dental students' and lecturers' perception of the degree of difficulty of caries detection associated learning topics in Brazil

Juan Sebastian Lara<sup>1\*</sup>, Mariana Minatel Braga<sup>1</sup>, Caleb Shitsuka<sup>1</sup>, Chao Lung Wen<sup>2</sup>, Ana Estela Haddad<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Department of Pediatric Dentistry, School of Dentistry, University of Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil; <sup>2</sup>Telemedicine Discipline, School of Medicine, University of Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil

## Abstract

**Purpose:** It aimed to explore the degree of difficulty of caries-detection-associated-topics perceived by dental students and lecturers as pedagogical step in the development of learning objects for e-learning. **Methods:** A convenience sample comprising ninety-eight subjects from different academic levels (undergraduate/graduate students and pediatric dentistry lecturers) participated. Two spreadsheets (Isolated/relative) were created considering key topics in the caries detection process. The isolated evaluation intended to explore each topic in an isolated way, while the relative intended to classify, comparatively, the participants' perceived difficulty per topic. Afterwards, data were analyzed. All values on spreadsheets were combined obtaining the subject's final perception. Associations between the subjects' degree of the perceived difficulty and academic level were estimated. ANOVA was used to determine differences regarding the perception

# Dental students' and lecturers' perception of the degree of difficulty of caries detection associated learning topics in Brazil

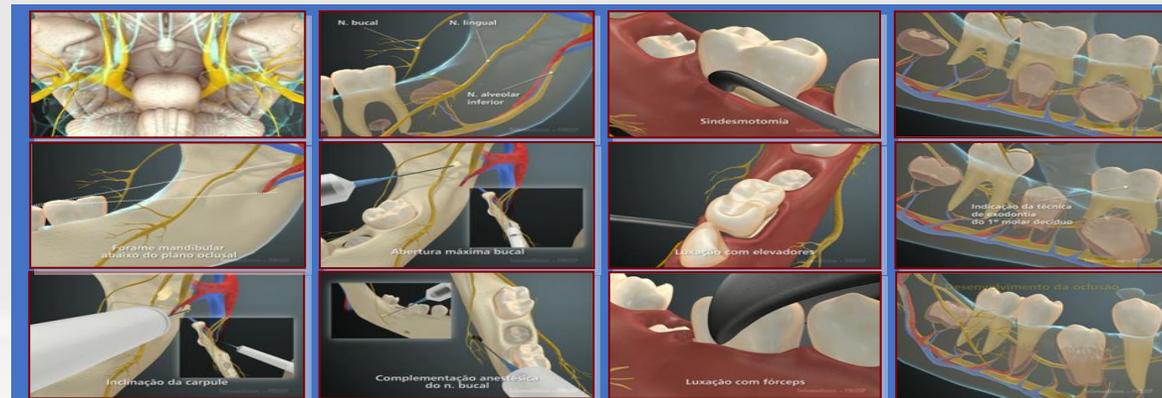
## 2 Grupos

- Professores e Alunos de Pós Graduação
- Alunos de Graduação

Identificação dos principais tópicos que compõem o aprendizado e o desenvolvimento das competências necessárias para se proceder o diagnóstico da lesão de cárie por meio do ICDAS

- ✓ Percepção quanto ao grau de dificuldade de cada tópico individualmente
- ✓ Comparação entre os tópicos e classificação em ordem crescente de dificuldade no aprendizado

- Gestão do ensino na saúde
- Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde
- Avaliação no Ensino na Saúde
- Formação e desenvolvimento docente na saúde
- Integração universidades e serviços de saúde
- Políticas de integração saúde e educação
- **Tecnologias presenciais e à distância no Ensino na Saúde**



A escolha adequada das atividades de ensino é uma etapa importante da atividade pedagógica. Assim como a competência profissional do engenheiro se manifesta na escolha acertada de materiais e métodos de construção, o bom professor escolhe as atividades de ensino adequadas aos objetivos educacionais



# Objetivos Educacionais





**8º Congresso de  
ODONTOPEDIATRIA**  
APCD-APO 07 a 09 de junho de 2018

## Os Desafios no Ensino da Odontopediatria

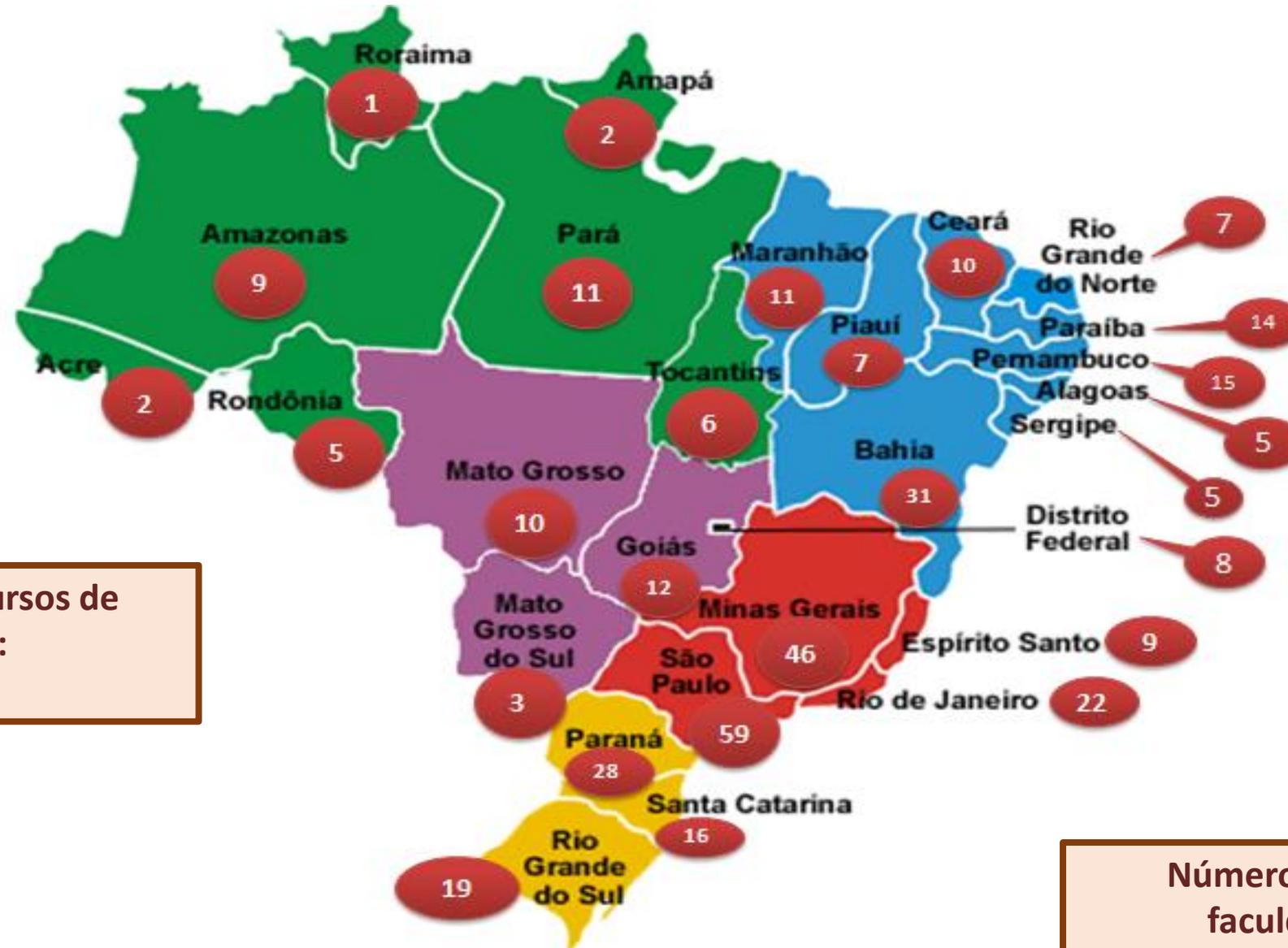
Currículo de Odontopediatria dos cursos de graduação em  
Odontologia no Brasil



*Prof. Dr. Marcelo Bonecker*  
*Profa. Dra. Marcia Wanderley*  
*Profa. Dra. Daniela Raggio*  
*Prof. Dr. José Carlos Imparato*  
*Dra. Vanessa Silva da Costa*  
*Dra. Karla Rezende*



# Distribuição de faculdades de odontologia pelo Brasil



Número total de Cursos de odontologia:  
381

Número total de faculdades:  
367

**Média e desvio-padrão dos conceitos do Enade, por Unidade da Federação e Região, de acordo com a natureza da IES.**

| Região/UF       | ENADE 2007         |                    | ENADE 2010         |                    | ENADE 2013         |                    |
|-----------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
|                 | Públicas           | Privadas           | Públicas           | Privadas           | Públicas           | Privadas           |
| <b>Norte</b>    | <b>3,33 (1,15)</b> | <b>2,00 (0,89)</b> | <b>2,75 (1,25)</b> | <b>2,18 (0,87)</b> | <b>2,75 (1,25)</b> | <b>2,35 (0,84)</b> |
| AC              | SA                 | SA                 | SA                 | SA                 | SA                 | 3,00 (*)           |
| AM              | 4,00 (*)           | 1,67 (0,57)        | 3,50 (0,70)        | 2,40 (1,14)        | 3,50 (0,70)        | 2,20 (1,09)        |
| AP              | SA                 | SA                 | SA                 | SA                 | SA                 | 2,00 (*)           |
| PA              | 4,00 (*)           | 3,00 (*)           | 3,00 (*)           | 2,00 (*)           | 3,00 (*)           | 3,00 (*)           |
| RO              | SA                 | 2,00 (1,41)        | SA                 | 2,50 (0,70)        | SA                 | 2,33 (0,58)        |
| RR              | SA                 | SA                 | SA                 | 2,00 (*)           | SA                 | 3,00 (*)           |
| TO              | 2,00 (*)           | SA                 | 1,00 (*)           | 1,50 (0,70)        | 1,00 (*)           | 2,00 (1,41)        |
| <b>Nordeste</b> | <b>4,00 (0,42)</b> | <b>2,91 (0,67)</b> | <b>3,67 (0,81)</b> | <b>2,69 (0,63)</b> | <b>4,42 (0,65)</b> | <b>2,57 (0,65)</b> |
| AL              | 4,00 (*)           | 3,00 (*)           | 4,00 (*)           | 3,00 (*)           | 4,00 (*)           | 2,00 (*)           |
| BA              | 4,00 (0,00)        | 3,00 (1,00)        | 3,00 (1,00)        | 2,67 (0,58)        | 4,50 (0,70)        | 3,33 (0,58)        |
| CE              | 4,00 (*)           | 4,00 (*)           | 4,00 (1,41)        | 3,50 (0,70)        | 5,00 (0,00)        | 2,50 (0,70)        |
| MA              | 4,00 (*)           | 2,00 (0,00)        | 4,00 (*)           | 2,50 (0,70)        | SA                 | 3,00 (*)           |
| PB              | 4,00 (0,00)        | SA                 | 3,50 (0,70)        | SA                 | 4,33 (0,58)        | 2,00 (0,00)        |
| PE              | 4,00 (0,00)        | 3,00 (0,00)        | 4,00 (0,00)        | 2,50 (0,70)        | 3,50 (0,70)        | 2,50 (0,70)        |
| PI              | 3,50 (0,70)        | 3,00 (0,00)        | 3,00 (0,00)        | 2,00 (0,00)        | 4,50 (0,70)        | 2,00 (0,00)        |
| RN              | 5,00 (*)           | 3,00 (*)           | 4,50 (0,70)        | 3,00 (*)           | 5,00 (0,00)        | 3,00 (*)           |
| SE              | 5,00 (*)           | 3,00 (*)           | 4,00 (*)           | 3,00 (*)           | 4,00 (*)           | 2,00 (*)           |

SA = Sem avaliação no Enade; \*= sem desvio-padrão (apenas uma instituição no grupo).

## Média e desvio-padrão dos conceitos do Enade, por Unidade da Federação e Região, de acordo com a natureza da IES.

| Região/UF           | ENADE 2007         |                    | ENADE 2010         |                    | ENADE 2013         |                    |
|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
|                     | Públicas           | Privadas           | Públicas           | Privadas           | Públicas           | Privadas           |
| <b>Centro-Oeste</b> | <b>4,67 (0,57)</b> | <b>2,14 (0,69)</b> | <b>4,00 (0,00)</b> | <b>2,90 (0,74)</b> | <b>4,33 (0,57)</b> | <b>2,82 (1,17)</b> |
| DF                  | 4,00 (*)           | 1,67 (0,57)        | 4,00 (*)           | 2,67 (0,57)        | 5,00 (*)           | 3,00 (0,00)        |
| GO                  | 5,00 (*)           | 2,00 (0,00)        | 4,00 (*)           | 3,00 (1,41)        | 4,00 (*)           | 2,33 (1,52)        |
| MS                  | 5,00 (*)           | SA                 | 4,00 (*)           | 3,50 (0,71)        | 4,00 (*)           | 3,00 (0,00)        |
| MT                  | SA                 | 3,00 (0,00)        | SA                 | 2,67 (0,58)        | SA                 | 3,00 (2,00)        |
| <b>Sudeste</b>      | <b>4,25 (0,68)</b> | <b>2,68 (0,66)</b> | <b>3,67 (0,59)</b> | <b>2,88 (0,89)</b> | <b>3,41 (0,79)</b> | <b>2,71 (0,88)</b> |
| ES                  | 5,00 (*)           | 3,00 (0,00)        | 4,00 (*)           | 3,00 (0,00)        | 4,00 (*)           | 2,67 (0,58)        |
| MG                  | 4,33 (0,51)        | 2,63 (0,67)        | 4,00 (0,00)        | 2,67 (0,72)        | 3,67 (0,51)        | 2,67 (0,48)        |
| RJ                  | 4,33 (0,58)        | 2,64 (0,74)        | 3,50 (0,57)        | 2,92 (0,95)        | 3,00 (1,15)        | 2,61 (0,77)        |
| SP                  | 4,00 (0,89)        | 2,70 (0,64)        | 3,43 (0,79)        | 2,97 (0,98)        | 3,33 (0,82)        | 2,78 (1,09)        |
| <b>Sul</b>          | <b>4,40 (0,84)</b> | <b>3,21 (0,78)</b> | <b>4,18 (0,60)</b> | <b>2,95 (0,60)</b> | <b>4,10 (0,56)</b> | <b>2,73 (0,65)</b> |
| PR                  | 4,60 (0,54)        | 2,88 (0,60)        | 4,20 (0,44)        | 2,67 (0,50)        | 4,00 (0,00)        | 2,55 (0,52)        |
| RS                  | 5,00 (0,00)        | 3,50 (1,05)        | 4,67 (0,57)        | 3,28 (0,48)        | 4,67 (0,57)        | 2,71 (0,76)        |
| SC                  | 3,67 (1,15)        | 3,50 (0,57)        | 3,67 (0,57)        | 3,00 (0,81)        | 3,67 (0,57)        | 3,33 (0,57)        |
| <b>Brasil</b>       | <b>4,20 (0,73)</b> | <b>2,74 (1,78)</b> | <b>3,73 (0,77)</b> | <b>2,81 (1,75)</b> | <b>3,83 (0,88)</b> | <b>2,66 (1,86)</b> |

SA = Sem avaliação no Enade; \*= sem desvio-padrão (apenas uma instituição no grupo).

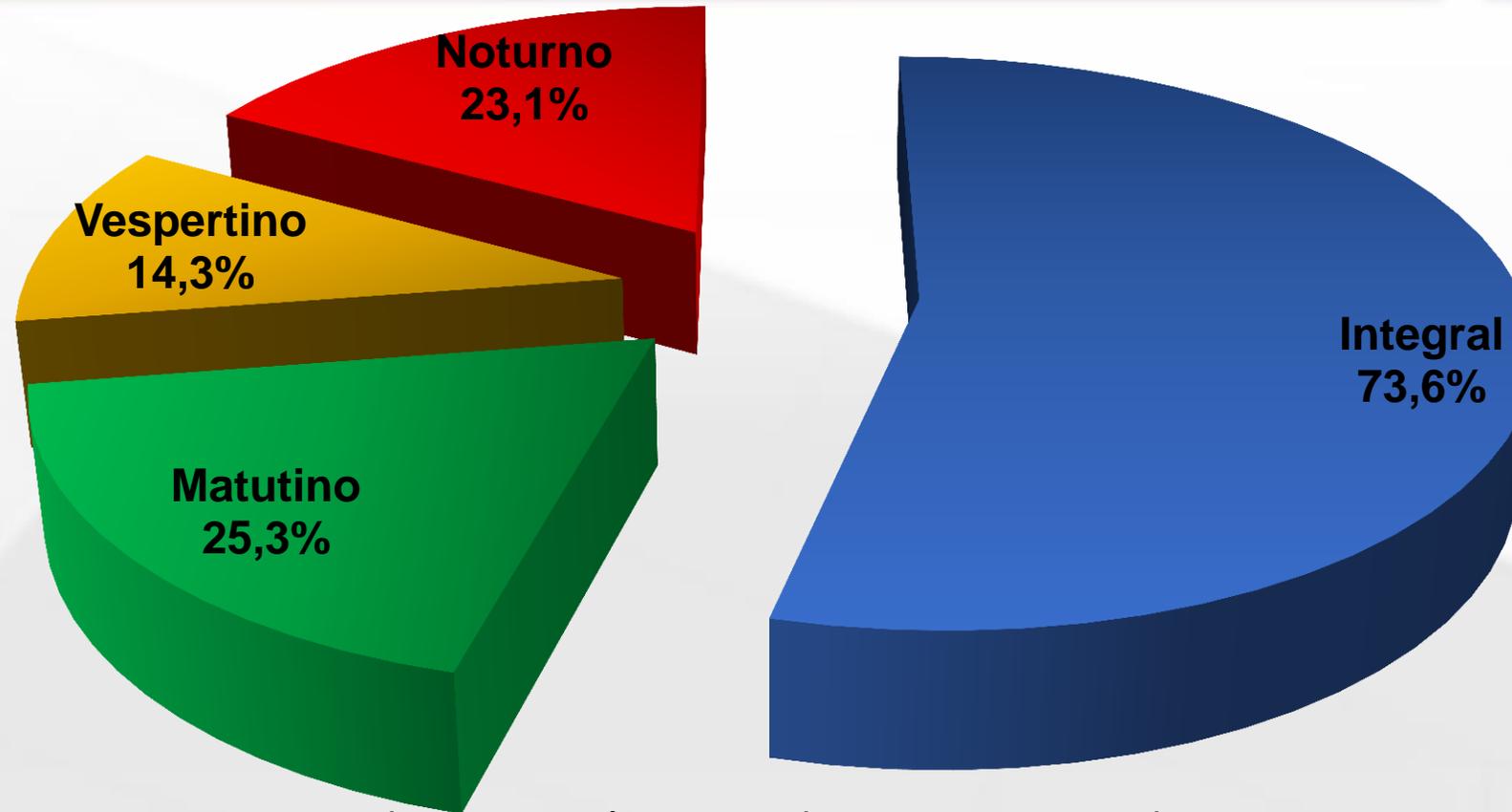
## Resultados Preliminares

**Número total de Instituições de Ensino que possuem o Curso de Odontologia:**  
**367**

**Número de Instituições que ainda não chegaram na disciplina de Odontopediatria até o momento:**  
**41**

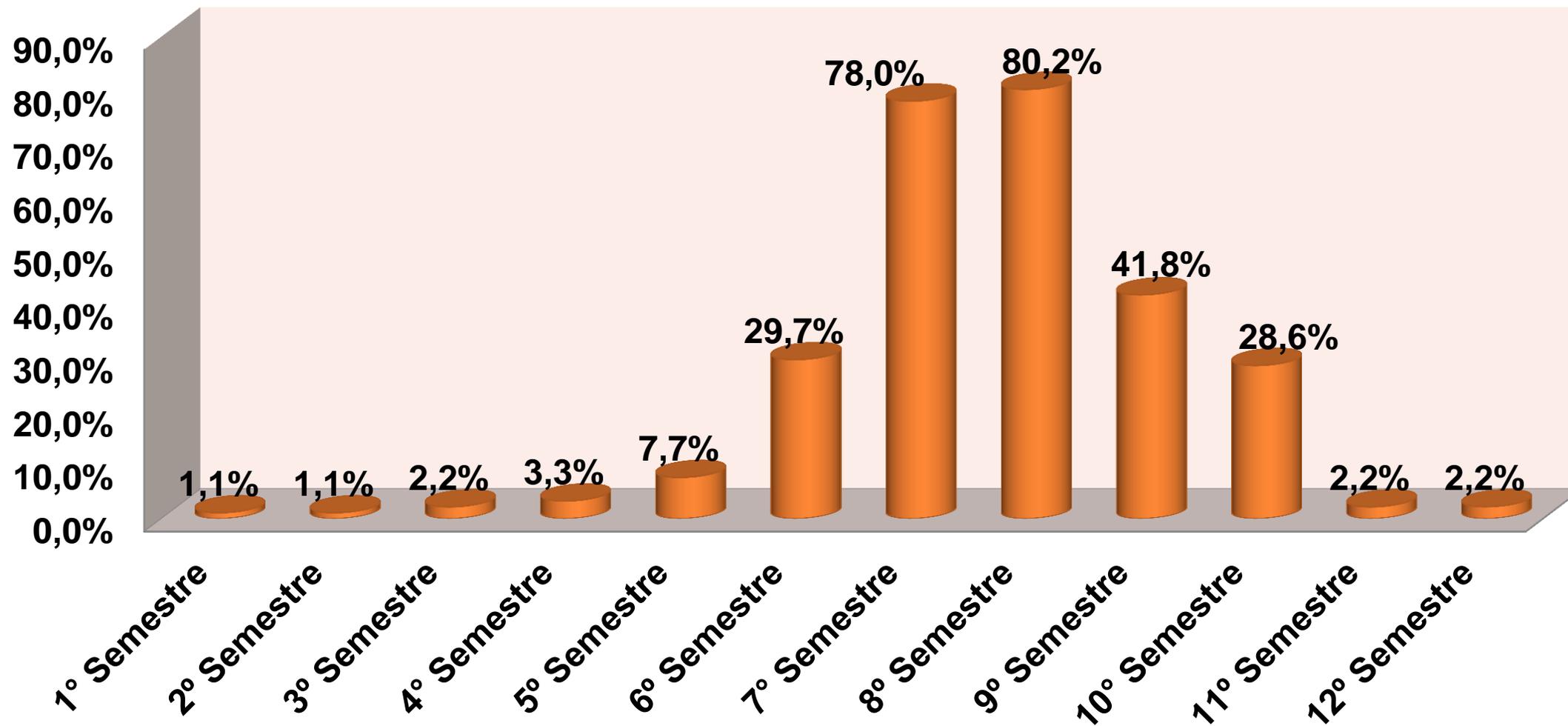
**Número de Instituições que responderam ao questionário até o momento:**  
**92**

## Turno em que o curso é oferecido

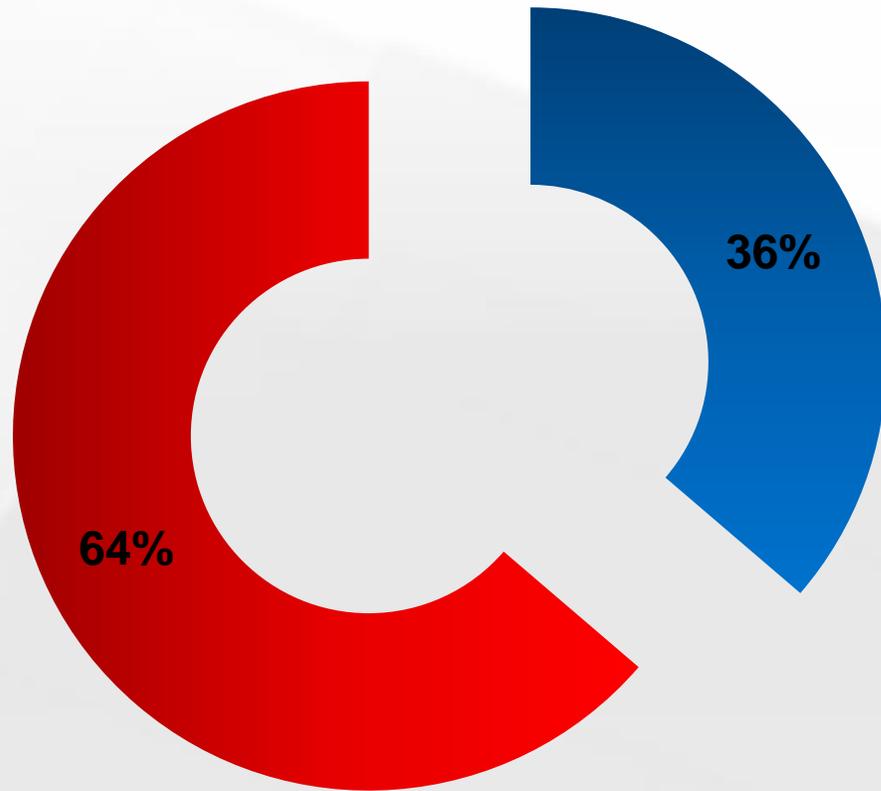


Obs.: Algumas instituições de ensino têm mais de um curso, sendo estes em turnos diferentes

## Semestre em que é ministrada a disciplina de odontopediatria

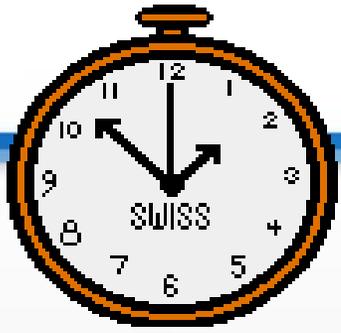


# Disciplina de Odontopediatria X Disciplina de Ortodontia



- São ministradas como uma única disciplina
- São ministradas como disciplinas separadas

## Médias de carga horária



**Aulas teóricas 87,36  
horas**

**Aulas práticas em  
laboratório  
40,82 horas**

**Aulas práticas em  
clínica infantil  
123,01 horas**

## Divisão da carga horária entre os principais temas que compõem a Odontopediatria

|  |              |
|--|--------------|
| <b>Prevenção da cárie Dental (hábitos, flúor, etc.)</b>                        | <b>7,77h</b> |
| <b>Diagnóstico da cárie dental</b>   | <b>4,38h</b> |
| <b>Tratamento de lesões de cárie</b>   | <b>5,89h</b> |
| <b>Prevenção, diagnóstico e tratamento do traumatismo dentário</b>             | <b>5,14h</b> |
| <b>Prevenção, diagnóstico e tratamento de mal oclusão em dentadura decídua</b> | <b>6,41h</b> |

## Divisão da carga horária entre os principais temas que compõem a Odontopediatria

|  |              |
|--|--------------|
| <b>Prevenção, diagnóstico e tratamento da erosão dental</b>                    | <b>1,67h</b> |
| <b>Prevenção, diagnóstico e tratamento da hipomineralização molar-incisivo</b> | <b>1,94h</b> |
| <b>Controle não farmacológico do comportamento do paciente</b>                 | <b>4,11h</b> |
| <b>Controle farmacológico do comportamento do paciente</b>                     | <b>2,17h</b> |
| <b>Tratamento endodôntico</b>  | <b>5,67h</b> |

## Divisão da carga horária entre os principais temas que compõem a Odontopediatria

|   |              |
|---|--------------|
| <b>Tratamento cirúrgico de baixa complexidade (exodontias de dentes decíduos)</b>                         | <b>3,20h</b> |
| <b>Tratamento cirúrgico de alta complexidade (freios, supranumerários, lesões de tecidos moles etc. )</b> | <b>2,51h</b> |
| <b>Pacientes com necessidades especiais</b>   | <b>2,98h</b> |
| <b>Odontologia para bebês</b>   | <b>3,32h</b> |
| <b>Prescrição medicamentosa em Odontopediatria</b>  | <b>3,27h</b> |
| <b>Técnicas radiográficas e interpretação de imagens</b>  | <b>3,34h</b> |
| <b>Anestesiologia</b>   | <b>3,21h</b> |

# Aulas laboratoriais

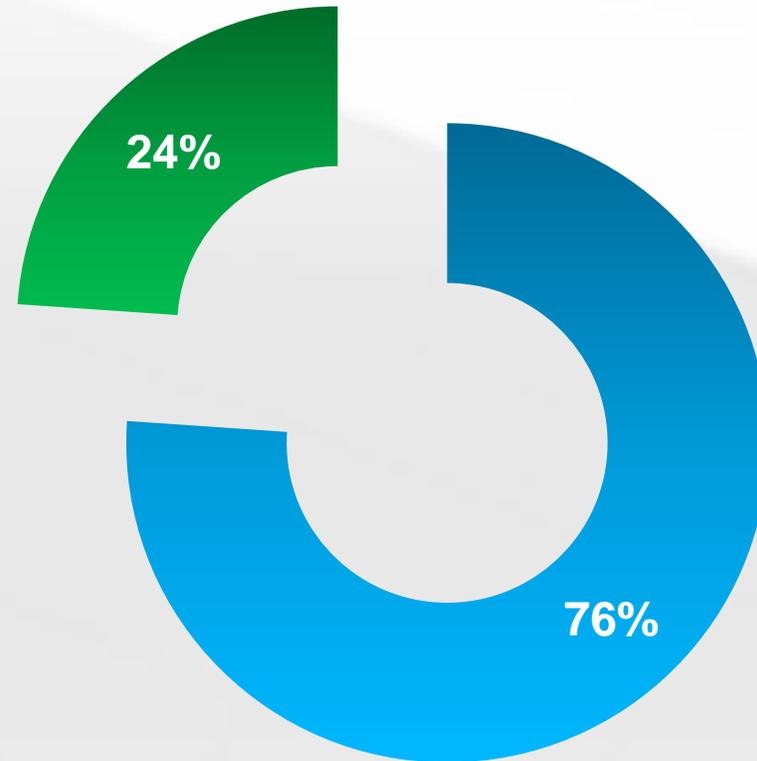


- Não há atividades laboratórias
- Há atividades laboratórias

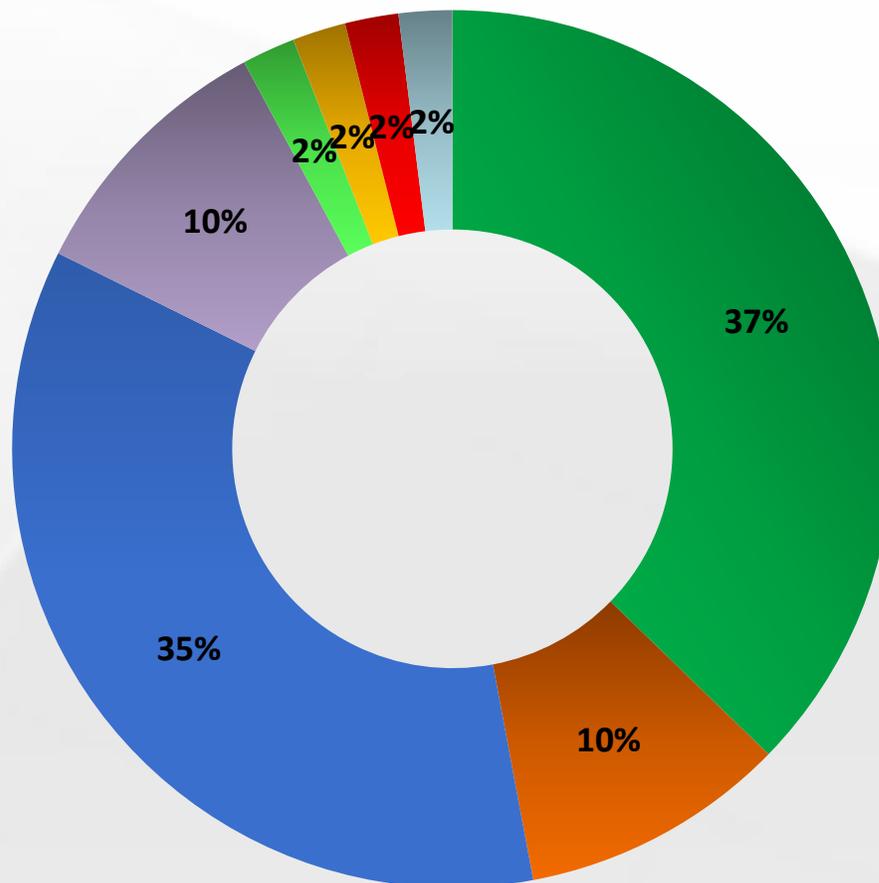
# Ensino a distância em odontopediatria

■ Não há atividades de ensino à distância

■ Há atividades de ensino à distância

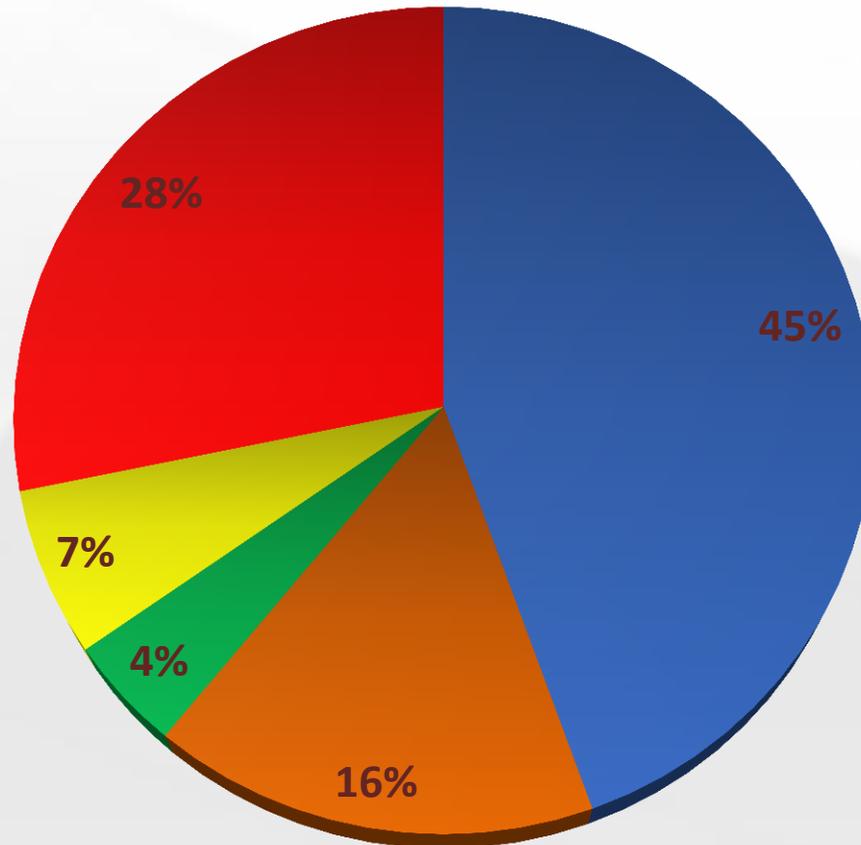


## Atividades Realizadas no Ensino a Distância



- Exercícios Complementares à Aula Teórica
- Exercícios Complementares à Aula Laboratorial
- Textos Complementares à Aula Teórica
- Textos Complementares à Aula Laboratorial
- Problem Based Learning (PBL)
- Tutoriais/ Fóruns/ Metodologias Ativas
- Atividades Complementares às Aulas Clínicas

## Média de carga horária de aulas práticas em clínica para bebês



- Não há aulas práticas em clínica infantil para bebês
- De 1 a 4 horas
- De 4 a 8 horas
- De 8 a 12 horas
- A cima de 12 horas

## Motivos para ausência de atendimentos à bebês

Imaturidade e falta de experiências dos alunos

Poucos professores

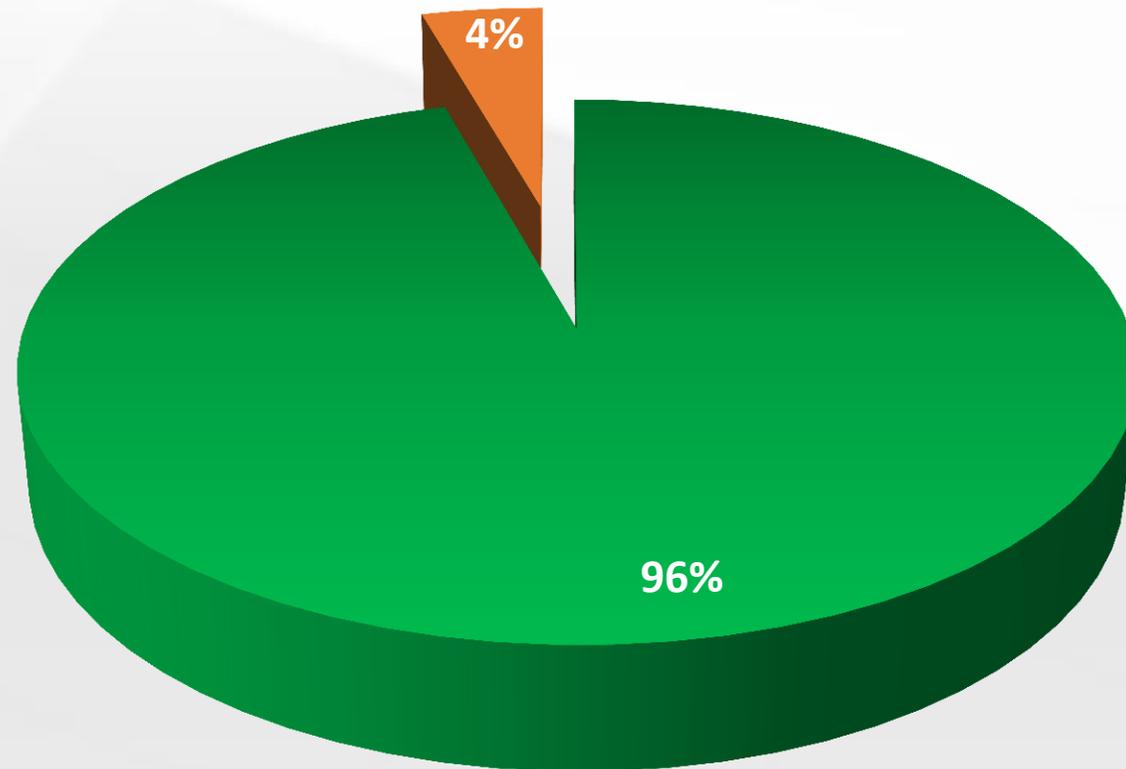
Bebês devem ser atendidos apenas por especialistas, mestres ou doutores

Poucas horas clínicas

Falta de estrutura

# Adota uma abordagem filosófica de mínima intervenção para todos os conteúdos

■ Sim ■ Não



# Reestruturação curricular graduação FOUSP



Reformulação disciplina de Odontopediatria

- ciclo I – diagnóstico e plano de tratamento;
- ciclo II – promoção e prevenção à saúde bucal e adequação do meio bucal;
- ciclo III – reabilitação.

## Planejamento pedagógico: objetivos, estratégias, avaliação

- Objetivos pedagógicos: formação generalista aplicada à odontopediatria
- Estratégias: metodologias ativas, aulas teóricas, seminários, atividades pré-clínicas – laboratórios; educação mediada por tecnologia – moodle;
- Avaliação: prova prática - OSCE

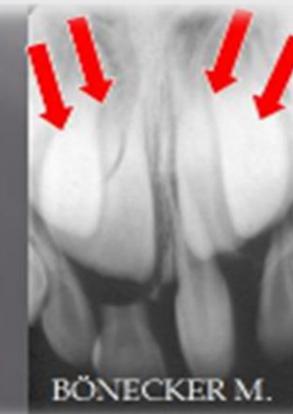
# AValiação

- Obtenção de informações relevantes sobre o desempenho do educando, que serão empregadas para aperfeiçoar o processo formativo, reforçando os pontos positivos e corrigindo as eventuais deficiências apresentadas
- ❖ As especificidades da saúde podem ser observadas nas decisões a serem tomadas que implicam a articulação de vários saberes oriundos da formação geral (com ênfase no conhecimento científico), da formação profissional (com ênfase no conhecimento técnico) e das experiências de trabalho e social (qualificações tácitas), e que são mediados pela dimensão ético-política. (Offe, 1991)



# FOUSP – REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR - DCN

- ❑ Novo currículo
- ❑ Perfil de habilidades e competências
- ❑ Metodologias ativas - Uso das TICs
- ❑ **Avaliação - Prova prática**



# Princípios, componentes e características dos métodos de avaliação

Validade – o que avaliar



tarefas clínicas inequivocamente importantes

nível de dificuldade compatível com o estágio da formação do educando, em contexto que bem represente o que é comum na prática odontológica

Fidedignidade – como avaliar



qualidade da medida e os seus requisitos de objetividade e reprodutibilidade

# DCN

- ✓ Conceitos introduzidos pelas DCN impõem a reorientação dos processos que definem a aptidão para o exercício profissional, enfatizando a importância da avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes
- ◆ Habilidades clínicas - envolvem a tomada da história clínica, a realização do exame físico, a interpretação dos achados no raciocínio clínico subsequente e, sobretudo, a interação e a comunicação apropriadas com o paciente.



# OSCE – Objective Structured Clinical Examination

(Harden et al., 1975)

Os examinandos percorrem, em alternância, várias “estações”, onde devem desempenhar tarefas clínicas diferentes. Em cada uma dessas estações, o desempenho do educando é cuidadosamente observado, permitindo que o domínio de habilidades clínicas possa ser avaliado.

## *Medical Education*

### **Assessment of Clinical Competence using Objective Structured Examination**

R. McG. HARDEN, MARY STEVENSON, W. WILSON DOWNIE, G. M. WILSON

*British Medical Journal*, 1975, 1, 447-451

#### **Summary**

To avoid many of the disadvantages of the traditional clinical examination we have introduced the structured clinical examination. In this students rotate round a series of stations in the hospital ward. At one station they are asked to carry out a procedure, such as take a history, undertake one aspect of physical examination, or interpret laboratory investigations in the light of a patient's problem, and at the next station they have to

and their interpretation. As they cannot go back to check on omissions multiple-choice questions have a minimal cueing effect. The students may be observed and scored at some stations by examiners using a check list.

In the structured clinical examination the variables and complexity of the examination are more easily controlled, its aims can be more clearly defined, and more of the student's knowledge can be tested. The examination is more objective and a marking strategy can be decided in advance. The examination results in improved feedback to students and staff.

# OSCE – Objective Structured Clinical Examination (Harden et al., 1975)

- ✓ Seleção das tarefas (habilidades) a serem avaliadas – relevantes, representativas em relação às doenças/alterações mais prevalentes;
- ✓ Logística de acolhimento e montagem das estações;
- ✓ Preparação de pacientes simulados (atores);
- ✓ Treinamento de avaliadores;
- ✓ Logística de aplicação da prova.



HENRY DE HOLANDA CAMPOS, ANA ESTELA HADDAD, CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI

## Revalidação de diplomas médicos no Brasil

08/02/2016 © 02h00

[f](#) Compartilhar [t](#) [g+](#) [in](#) [e](#) 192 [OUVIR O TEXTO](#) [+ Mais opções](#)

Estabelecer um processo isonômico e reconhecido pela academia e pelas entidades médicas foi o que norteou a criação do Exame Nacional de Revalidação dos Diplomas Médicos expedidos por Instituições de Educação Superior (IES) estrangeiras (Revalida). A iniciativa tem a colaboração dos Ministérios da Educação, da Saúde, das Relações Exteriores e das IES públicas brasileiras.



As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina (DCNM, 2001) foram um marco na organização curricular no Brasil, seguindo experiências semelhantes de organismos internacionais como General Medical Council, World Federation of Medical Schools, Association for Medical Education in Europe e Accreditation Council for Graduate Medical Education (EUA).

Telessaúde  
FOUSP • SAITE



O que pensam os alunos antes...

“A faculdade treina muito a técnica, e falta a parte sobre como se comunicar melhor com os pacientes. Ter mais no curso sobre atitudes e questões éticas na relação com o paciente. E isso deveria estar presente em todas as disciplinas e não ser apenas uma disciplina específica.

E depois...

“A tendência é formar generalistas. E a reestruturação teve esse objetivo. Com relação à expectativa, o curso supriu, teve bastante coisa prática, a ligação entre clínico, teórico e prático ajuda o aprendizado.”

“A Odontopediatria é a clínica geral voltada para a criança. Achei que seria mais focado na abordagem psicológica, e acabamos tendo só uma aula sobre isso. Eu sei o procedimento, mas não tenho segurança de sair e atender uma criança difícil, que dê trabalho.”

“Na Odontopediatria aumentou o tempo de clínica, e hoje, se eu tivesse que atender uma criança, eu atenderia.”

# Avaliação em Paulo Freire

*“O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem”*



*“A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender”.*





Telessaúde  
**FOUSP • SAITE**